

Jornal de Estudos Psicológicos

Ciência, Filosofia e Religião

Transtorno da Personalidade e Mediunidade

São variados os transtornos de personalidade, que podem ser entendidos como grupos de doenças psiquiátricas com traços emocionais e comportamentais muito inflexíveis e mal ajustados. São distúrbios que normalmente

e reabilitação com as Leis da Vida. Comprometidos que somos com o passado, trazemos sequelas impressas no perispírito, que se transferem para o corpo físico e que podem ressurgir na forma de transtornos de vária ordem, a

ser evidenciados, especialmente quando o ser em si não se encontra em estado de equilíbrio. Esse fenômeno dá-se, como recorda Joanna de Ângelis, porquanto *há perfeita sintonia entre o agente da perturbação e o paciente, em decorrência da consciência de culpa no indivíduo gerador do transtorno.*

Mas se somos a causa dos transtornos, somos também a cura. Ao nos conscientizarmos da responsabilidade que temos em conduzir de forma cons-



comprometem seriamente a qualidade de vida dos seus portadores, cujos primeiros sintomas podem surgir ainda na infância, mas que não raramente se apresentam no decorrer de toda a vida. Alguns portadores apresentam distorção de caráter ético-social e dificuldade de adaptação aos padrões sociais, o que normalmente traz sofrimento para eles próprios e para aqueles que com eles convivem.

Convém recordar, no entanto, as advertências do benfeitor espiritual Manoel P. de Miranda, no livro *Nas Fronteiras da Loucura*, que estabelece que *"é muito diáfana a linha divisória entre a sanidade e o desequilíbrio mental"*, porquanto a maioria de nós apresenta certos comportamentos em desequilíbrio, na condição de espíritos em processo de reparação

dependem da forma como conduzimos a existência.

Homens e mulheres da modernidade que somos e que muitas vezes nos julgamos superiores, em vários seguimentos conseguimos nos desenvolver externamente, sem que o interior se encontre desenvolvido na mesma intensidade. Por conta desse descompasso, ao lado de tantos avanços, não raro nos deparamos com comportamentos "neuróticos".

O Espiritismo acresceu um novo olhar aos transtornos da personalidade e, sem negligenciar ou negar as ocorrências de ordem psíquica e física em suas causas, apresentou o seu componente espiritual. Somos todos portadores de mediunidade em maior ou menor grau e, nas variadas formas de intercâmbio com as entidades espirituais, os transtornos podem

cientemente a nossa evolução e ao transformarmos para melhor nossa forma de ser e agir no mundo, renovando-nos moralmente, certamente nos reequilibraremos com as divinas leis e reencontraremos a saúde: física, psíquica e espiritual.

Iris Sinoti

Terapeuta Junguiana

**"Mediunidade
com Jesus é o
pensamento
agindo com
amor."**

Pensamento, Sintonia e Vontade

Allan Kardec fez estudos aprofundados sobre o pensamento como atributo do Espírito (*O Livro dos Mediuns*, cap.II, it.7). Em A Gênese, cap. XIV, it. 13 a 20, acrescenta que "pelo pensamento eles (os Es-píritos) im-primem a tais fluidos (espirituais) esta ou aque-

la direção, eles o aglomeram, os combinam ou os dispersam. (...) É assim que um Espírito se apresenta perante um encarnado dotado de visão psíquica (...), bem como trazem (os fluidos) o pensamento como o ar traz o som. (...) O pensamento cria imagens

fluidicas, e se reflete no perispírito como num espelho (...) é assim que os movimentos mais secretos da alma repercutem no envoltório fluídico. (...) O pensamento do Espírito encarnado age sobre os fluidos espirituais como também o dos Espíritos desencarnados (...) e conforme seja bom ou mau saneia ou vicia os fluidos circundantes. (...) Uma assembleia é um foco onde se irradiam pensamentos diversos; é como uma orquestra, um coro de pensamentos, onde cada um produz sua nota. (...) O pensamento produz pois uma espécie de efeito físico, que reage sobre o moral; é isso que unicamente o Espiritismo poderia fazer compreender. (...) Quando um médico cura seu paciente com boas palavras, estamos expondo uma verdade absoluta, pois o pensamento ben-

fazejo traz consigo fluidos reparadores que atuam sobre o físico tanto como sobre o moral."

Como vemos, Allan Kardec antecipou-se aos estudos científicos da psicossomática, atribuindo grande importância à qualidade de pensamentos que os encarnados



produzem consigo mesmos, porém, sem sequer perceberem, fazem emanar de si e envolvem um local, uma pessoa, uma região. O conjunto de pensamentos agressivos gerados numa ambiência de guerra certamente alimentará outros de igual sintonia, sejam provenientes de encarnados ou não. O conjunto de pensamentos benévolos certamente trará bem-estar aos circundantes. Quando os Espíritos disseram que a Terra estava cercada de Espíritos maus porque havia encarnados maus nela habitando, estavam definindo a nossa psicosfera terrena. Modificando-nos para o Bem definitivo, a Terra certamente será um local de Paz, portanto, de saúde física e espiritual.

Sônia Theodoro da Silva

Bacharelada em Filosofia

Interferência Psíquica

Podemos afirmar, sem medo de errar, que nosso pensamento é a força mais poderosa do mundo. Nada existe que resista ao poder do pensamento.

Na década de 1950, pesquisas realizadas na área da Psicologia demonstraram que ele é capaz de emitir e receber impulsos eletromagnéticos e interagir de forma dinâmica com tudo que existe dentro e fora de nós.

Todavia, onde reside o pensamento? Seria o resultado das atividades neuronais?

O físico Kurt Gödel, honrado com a Medalha Nacional de Ciências em 1974, desenvolveu uma expressão matemática, conhecida como Teorema da Incompletude, na qual ele demonstra que um sistema não pode sustentar autoconsciência. Ou seja, por mais complexo que seja nosso cérebro, ele não deixa de ser um amontoado de fibras e nervos e que, portanto, não pode ter consciência de si mesmo. Assim sendo, existe uma impossibilidade matemática de sermos nosso

próprio corpo.

Deste modo, entendemos que o pensamento reside na unidade espiritual, e o cérebro funciona apenas como uma "caixa de passagem", nada além disso.

A energia do pensamento interfere diretamente nos seres e na dinâmica das emoções. Os canais de expressão dessa energia têm origem nos dois lados da vida: entre os encarnados e desencarnados. Pensamentos sombrios, de desespero, pessimismo e revolta emitem vibrações de baixa frequência e interação com seres na mesma frequência. Pensamentos bons, condutas pautadas no bem e emoções nobres reverberam energias psíquicas positivas.

Davidson Lemela

Neuropsicólogo

Expediente

Jornalista

João Batista Cabral - Mtb nº 625

Edição

Evanise M Zwirtes

Colaboração

Maria Angélica de Mattos - Revisora
 Maria Novelli - Tradução Inglês
 Cricieli Zanescio - Tradução Inglês
 Karen Dittrich - Tradução Alemão
 Hannelore P. Ribeiro - Tradução Alemão
 Maria M Bonsaver - Tradução Espanhol
 Lenéa Bonsaver - Tradução Espanhol
 Maria V. G. Bermejo - Revisão Espanhol
 Nicola P. Colameo - Tradução Italiano
 Sophie Giusti - Tradução Francês
 Irène Gootjes - Tradução Francês

Reportagem

Iris Sinoti
 Sonia Theodoro da Silva
 Davidson Lemela
 Evanise M Zwirtes
 Adenauer Novaes
 Cláudio Sinoti

Design Gráfico

Evanise M Zwirtes

Impressão

Tiragem:
 2500 exemplares - Português
 1000 exemplares - Inglês

Reuniões de Estudos (Em Português)

Domingos - 05.45pm - 09.00pm
Segundas - 07.00pm - 09.00pm
Quartas - 07.00pm - 09.30pm

Reunião de Estudo (Em Inglês)

Quartas - 05.20pm - 06.20pm

Reunião Mediúcnica (Privada)

Quintas - 09.00am - 10.30am

BISHOP CREIGHTON HOUSE
 378, Lillie Road - SW6 7PH - London
 Informações: 0207 371 1730
 E-mail: spiritistps@gmail.com
www.spiritistps.org
 Registered Charity N° 1137238
 Registered Company N° 07280490

Pensamentos Recorrentes

Segundo Aristóteles, *pensar é uma ação divina. Pensar é criar condições atrativas de pensamentos idêntitos. O que se faz mister é saber pensar, dominar os elementos, amoldá-los à vontade do Eu superior.*

Todos pensamos, mas temos consciência do que pensamos?

Fundamental conscientizar-se de que pensamentos recorrentes são nostálgicos, pesados, apreensivos ou temerosos. Rememoram experiências negativas do passado, projetadas para o futuro.

As obsessões são pensamentos recorrentes caracterizados de intrusivos, repetitivos e incômodos. A interpretação da realidade de modo distorcido, com crenças erradas e distorcidas, limita a vida pessoal. Pensamentos inadequados podem gerar atitudes ou comportamentos que visam neutralizar a ansiedade causada por tais pensamentos. Assim, compulsões podem ocorrer secundariamente às obsessões. Tais pensamentos causam significativa perda de tempo, sofrimento e queda no rendimento de atividades.

Com pensamentos recorrentes de fracasso, a pessoa se predispõe à sugestão das interferências obsessivas que objetivam bombardear a mente da pessoa com mensagens de fracasso, de derrota, visando afetar a sua autoestima. Quanto mais o indivíduo validar pensamentos derrotistas, maior a influência pessimista. Necessário desenvolver a independência psicológica-emocional, escolhendo cultivar e sustentar hábitos mentais salutarres, assim positivando os pensamentos.

O método envolve perceber os pensamentos negativos quando emergem e observar se estão baseados em fatos ou apenas em sentimentos. O pensamento negativo é baseado em sentimentos e não em fatos concretos. O reagir evidencia um hábito infeliz. Educar pensamentos e emoções atendendo às Leis Universais propicia autocontrole, fé, segurança e paz.

Evânise M Zwirtes

Psicoterapeuta Transpessoal

Potencialidades da Alma

O Espírito é o senhor do tempo, tendo o Universo a sua disposição para modelar, atendendo aos objetivos do Criador. Para que execute sua tarefa, necessita desenvolver habilidades ao longo de muitas encarnações, sem o que estará a mercê de sua ignorância.



As habilidades que precisará integrar ao seu próprio ser nascem dos potenciais da alma que se desenvolverão nas experiências relacionais que estabelecer. Tais potenciais vão sendo descobertos à medida que avança em sabedoria e estrutura novas faculdades psíquicas em sua mente. Quando o Espírito permanece a espera de que Deus o favoreça, o proteja e o auxilie a viver no mundo, posterga sua ascensão, pois reduz sua iniciativa para o esforço e sacrifício necessários à conquista de suas habilidades. Sua incessante busca por consolação e pela imediata eliminação de suas angústias e conflitos, sem que elabore seus significados e descubra para que lhe ocorrem as vicissitudes, põe em risco seu projeto de evolução pela

paralisação que provoca em sua disposição em aprender. São potenciais da alma: coagular a matéria, aprender, integrar habilidades, amar, bem como se realizar no mundo. Para que desenvolva seus potenciais, necessita investir-se de sua

condição de Espírito imortal, senhor da matéria, herdeiro de Deus, além de aplicar-se em cada uma delas. Tal processo requer que se disponha ao sacrifício do egoísmo e do orgulho, responsáveis pelo entrave que o acomete, dificultando sua jornada evolutiva. Naturalmente o Espírito

possui o impulso para viver e realizar-se, porém precisa tornar isto consciente a fim de que sempre esteja no foco de sua vida. Suas potencialidades, quando amadurecidas pelas experiências no mundo, o capacitam a transformá-lo, proporcionando bem-estar pessoal e coletivo, razão que denuncia o progresso social. Quanto mais o Espírito se torna consciente de sua imortalidade, quanto mais se apropria de sua responsabilidade em modelar o Universo como realidade pessoal e quanto mais desenvolve sua capacidade de amar melhor se presta aos desígnios divinos. Seu destino é a autodeterminação e a felicidade.

Adenauer Novaes

Psicólogo Clínico

Autoconsciência

O célebre Carl Gustav Jung, a partir dos seus estudos psicológicos profundos, concluiu que dentre os vários aspectos e elementos que estruturam a psique destacam-se dois importantes centros de ação. Um deles é o centro das percepções conscientes, conhecido como *eu ou ego*. No entanto, o ego é apenas uma parte pequena da psique em relação ao seu todo, pois existe outro centro regulador que engloba toda a personalidade (Consciente e Inconsciente), que ficou conhecido como *Self*.

O grande desafio para o desenvolvimento da personalidade, a partir dessa perspectiva, é harmonizar e enriquecer a relação entre essas duas instâncias, *ego-Self*, de tal forma que favoreça o desenvolvimento de todos os valores e particularidades que tipificam o indivíduo. Nesse ponto, a autoconsciência - ou consciência de si mesmo - torna-se fundamental para que não se viva apenas de maneira superficial, porquanto isso significa menosprezar o sentido da vida e do viver. No entanto, é triste observar que muitos apenas *passam pela vida* sem que efetivamente questionem ou busquem o seu significado profundo.

Enquanto permanece na condição de *sono*, assim entendido o estágio no qual apenas as funções fisiológicas possuem prevalência no campo de ação e percepção do indivíduo, o ser humano debate-se entre os instintos e sensações, sem que a vida tenha o esplendor de percepção e sentido do ser desperto. No entanto, um impulso interno conduz o ser a experiências iluminativas, porquanto a vida dispõe de mecanismos para proporcionar o

despertar. Mesmo assim, a participação consciente é fundamental para que se favoreça esse processo, e para isso é importante acionar alguns fatores aliados da autoconsciência, como a vontade, a humildade e a perseverança.

A vontade pode ser considerada como a força que mobiliza a energia necessária para a transformação. É necessário

despertar, pois normalmente não é agradável descobrir que, em nosso ser, o mal tem moradia. Mas à medida que o ser alia vontade de se superar e humildade percebe que, além dos aspectos densos, a *sombra* também possui qualidades escondidas que necessitam ser integradas à consciência para que nos tornemos plenos.

Por isso mesmo é fundamental ter perseverança, não desistindo



dispor de energia na consciência para modificar hábitos arraigados, crenças equivocadas que guardamos por muito tempo, velhos preconceitos e formas de pensar equivocada. Tudo isso não se faz de um momento para o outro, e por isso mesmo não é raro verificar que muitos desistem nas primeiras tentativas, pois percebem que a vontade não é suficiente para transformações profundas.

A jornada de autoconsciência também conduz o indivíduo a deparar-se com partes de sua personalidade que normalmente prefere esconder, rejeitar e negar. Jung chamou de *Sombra* esse agrupamento de conteúdos e energia, considerando indispensável munir-se de humildade para lidar de forma madura com os aspectos nela con-

nos primeiros tentames do ideal de autoconsciência que nos conduzirá à plenitude, mesmo sabendo que cometeremos erros, pois esses são parte importante do aprendizado do ser. A humanidade necessita urgentemente de transformações profundas, mudança de paradigmas e valores para que as lamentáveis ocorrências que têm tido espaço na mídia tornem-se apenas citações nos livros de história. Mas toda mudança profunda deve ter morada, em primeiro lugar, no indivíduo, que nesses dias desafiadores, é convidado a cultivar a autoconsciência, que lhe proporcionará descobrir os valores divinos que habitam a intimidade do seu ser.

Cláudio Sinoti

Terapeuta Junguiano